



Trabalhos Científicos

Título: Busca Ativa Por Hospitais: Ação Humanizada Que Promove Assistência Segura às Gestantes

Autores: ANATALIA LOPES DE OLIVEIRA BASILE (REDE DE PROTEÇÃO MÃE PAULISTANA - PARTO SEGURO); MARIA APARECIDA ORSINI DE CARVALHO FERNANDES (REDE DE PROTEÇÃO MÃE PAULISTANA - PARTO SEGURO); VÂNIA FÁTIMA DE CARVALHO CERDEIRA (REDE DE PROTEÇÃO MÃE PAULISTANA - PARTO SEGURO / MINISTÉRIO DA SAÚDE); JOSÉ LUÍZ DE OLIVEIRA SANTOS (REDE DE PROTEÇÃO MÃE PAULISTANA /SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE); MÁRCIA DE FREITAS (REDE DE PROTEÇÃO MÃE PAULISTANA - SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE)

Resumo: Busca ativa obstétrica, ação inovadora realizada por telefone que comprova preocupação e a extensão do cuidado de hospitais públicos com gestantes, que no final da gravidez procuraram assistência hospitalar, mas não tem indicação de internação. O objetivo do estudo foi relatar número de busca ativas realizadas para reduzir agravos do binômio mãe e filho no final da gestação, garantindo retorno hospitalar em tempo. As orientações que nortearam as ligações foram: identificar se queixa que a levou buscar o hospital retornou; verificar se a gestante com queixa de diminuição de movimento fetal teve dificuldades em anotar a movimentação diária de seu feto; reforçar importância do resultado dos exames; verificar ocorrência do parto e monitorar indicadores de qualidade de processo e resultado. Foi utilizada metodologia de relato de experiência multicêntrica, de inserção da ação em oito hospitais integrantes da rede. No período de janeiro a junho de 2012. Público alvo foram gestantes com 37 semanas ou mais de gestação, que receberam atendimento médico na maternidade e não foram internadas. O enfermeiro obstetra do acolhimento foi responsável pelas ligações. Foi utilizado impresso próprio como instrumento de sistematização. Os critérios de realização da busca ativa foram telefonar em até 24 horas para gestantes em pré-dilatações, gestação prolongada com queixa de redução da movimentação fetal e telefonar em até sete dias para gestante adolescente, drogadita, óbito fetal anterior, descolamento de placenta em gestação anterior, diabética, hipertensas, gestantes com 39 semanas completas. Os resultados revelaram total de 9.778 buscas ativas e aumento de 50% de número do total de partos realizados em comparação ao mesmo período em ano anterior. A busca ativa desencadeou resultados positivos como: melhoria do indicador Apgar, redução de ocorrência perinatal em gestantes com 41 semanas de gestação, satisfação da usuária e familiares, segurança do profissional, redução de internação precoce, otimização de leitos, conscientização da população em relação ao serviço disponível, ação de baixo custo, alta eficiência com retorno rápido. Concluiu-se que a implantação da Busca Ativa em maternidades reduziu agravos como morbimortalidade materna, fetal, promoveu qualidade, segurança em serviço, reduziu internações sociais e manteve vínculo da mulher com a maternidade.